

Heróis em Revista

***1916-1926: leitura de uma época através dos
periódicos de interesse literário.***

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para
obtenção do grau de Mestre em Literaturas Comparadas
Portuguesa e Francesa - Séculos XIX e XX.

1997

Maria Elisabete Alhadas Correia Reis Rodrigues



Índice Geral

1. Introdução	2
2. Paratexto: breve e variável transação de mensagens.	19
2.1. Em redor do Título: pacto de leitura com o público.	21
2.2. O Editorial: espaço de compromisso com o leitor.	50
3. As direcções do texto: em demanda dos heróis do nosso ressurgimento...	53
3.1. ...pelo Passado	53
3.1.1. Viriato	55
3.1.2. Egas Moniz	58
3.1.3. Figuras Femininas	59
3.1.4. Nuno Álvares Pereira	63
3.1.5. Camões	69
3.1.6. Vasco da Gama	72
3.1.7. D. Sebastião	75
3.2. ... pelo Presente	82
3.2.1. Os "Serranos"	83
3.2.2. Sidónio Pais	92
3.2.3. Gago Coutinho e Sacadura Cabral	100
4. Conclusão	118
5. Bibliografia	125
6. Anexos	146

1. INTRODUÇÃO

Da abordagem, tão vasta quanto aliciante, que fizemos aos periódicos com interesse literário, publicados entre 1916 e 1926, nos foi sugerido este trabalho. Nele se encontrará a leitura de um espaço e de um tempo únicos, em que, privilegiadamente, coexistiram princípios estético-literários profundamente antagônicos. Contra os valores tradicionais se ergueu o grito modernista de: "Fallencia geral de tudo por causa de todos! Fallencia geral de todos por causa de tudo!"¹, anunciando a urgência da subversão dos padrões existenciais vigentes.

Os elementos que fomos recolhendo das publicações que consultámos, motivaram-nos a criar um cenário que procuraremos erguer no texto que se seguirá. Quiséramos que ele fosse o reflexo das orientações e posturas sociais, definidoras da sociedade portuguesa durante a época em estudo.

No sentido de detectar alguns dos pontos de confluência e de divergência entre modernistas e "lepidópteros burgueses", relativamente ao momento nacional, aludiremos, pontualmente, às posições modernistas, em especial às defendidas por Fernando Pessoa. Embora pensemos que os dois tipos de atitudes estéticas mereçam uma análise comparativa mais aprofundada, o modesto âmbito deste trabalho situá-lo-á, apenas, no ponto de partida deste percurso. Procuraremos mostrar na nossa dissertação que o "Exílio!"² a que os modernistas se propõem não se manifestou contra a pátria mas antes contra o *statu quo*, avassalado por visões delirantes quer do passado quer do presente,

¹ *Portugal Futurista*, p. 30.

² *Orpheu*, p.11.

base excessivamente frágil para a implantação de um futuro esboçado e desempenhado.

Ao longo do nosso estudo tivemos como inevitável referência a obra de Clara Rocha, *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*. Não querendo, de modo algum, estabelecer qualquer comparação com a referida obra, a que, de resto, a pequenez do nosso estudo não resistiria, diríamos apenas que, para utilizar as palavras da autora, o nosso trabalho, não desprezando uma "aproximação socioliterária" da época em estudo, se situará sobretudo ao nível da abordagem "intertextual" onde analisaremos, em detalhe, o material recolhido enquanto "...acumulação, sucessão, sobreposição e diálogo(...) de propostas estético - literárias..."³, que tentaremos equacionar.

Pretendemos que a nossa visão seja pautada por uma vertente objectiva, apoiando-nos, para isso, nas muitas transcrições que faremos das publicações consultadas. Serão elas a traçar o contorno de sentido a que se acrescentou a nossa interpretação.

Parafraseando Fernando Pessoa, diríamos que quisemos chegar mais perto da alma desta época, escutando as palavras dos seus poetas, filósofos e, acrescentaremos, periodistas, com a certeza de que a realidade se achará em todos eles e não estará em nenhum.

O passado não poderá apenas circunscrever-se, definir-se através dos factos, tidos como mais significativos, que até nós chegaram. A sua percepção implicará, igualmente, o conhecimento de outros pequenos detalhes, manifestações de vários pulsares, de múltiplas vivências, que compuseram o dia a dia da existência de um tecido social específico. Truncar ao passado alguns dos seus matizes é limitarmos a visão que dele poderemos ter. É esquecermos, segundo Lévy-Strauss, que todo o detalhe preenche uma função.

Foi considerando o carácter ímpar que a imprensa escrita assume, na definição da "cor local" de uma determinada época, que optámos pela análise das publicações periódicas. Os periódicos foram um espaço de eleição onde muitas

³ Clara Rocha . *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, p.21.

ideologias se objectivaram e divulgaram. Pela essência que lhes é própria, eles são o meio mais fidedigno, porque mais detalhado, de testemunho da época que representam. São um espaço único para a difusão e a aglutinação de tendências e de ideais, que a cada passo se afirmam ou se renovam.

O aparecimento de uma publicação, ainda que possa ser apenas fruto de uma vontade individual, é a abertura de um palco em que o diálogo toma o lugar do monólogo, criando-se assim uma inter-relação, quer seja de apoio ou de indiferença, entre quem escreve e quem lê. De um modo diversificado, vão-se espalhando nos periódicos todos os factos, fixando-se através deles, uma imagem multifacetada do espaço e do tempo que servem.

Atendendo a que no nosso trabalho se estabelecerá, pontualmente, como já referimos, uma relação comparativa entre modernistas e não modernistas face às diversas questões sociais, a delimitação temporal do nosso estudo foi definida pela proximidade do lançamento das duas revistas, entre as quais o movimento se definiu: *Orpheu*, publicada em Março de 1915 e *Presença*, saída a público no mesmo mês do ano de 1927. A primeira assinalará o início de um modernismo debutante, pleno de irreverência e de vibração, enquanto a segunda é reveladora de um modernismo mais contido. Entre as referidas revistas, a actividade periodística manteve-se bastante activa, se atendermos à amplitude do público visado por este tipo de publicações, facto que é revelador da importância que os periódicos desempenharam na divulgação deste movimento. *Exílio*, *Centauro*, *Portugal Futurista*, *Contemporânea* e *Athena*, publicadas em anos quase sucessivos, são do facto mostra evidente.

Para os homens de letras, a necessidade de participação em jornais e revistas, é evidente,

“não há dúvida que é neles que o escritor português começa geralmente por se “lançar”, são eles que às vezes marcam decisivamente a sua

personalidade literária e são eles que, através de mecanismos de estímulo, censura e *feedback*, (...) os encorajam e os corrigem”.⁴

O interesse pela literatura revela-se, na época, bastante divulgado. A existência de uma coluna, página ou suplemento literário na maioria das publicações de que nos ocupámos é uma constante, frequentemente inesperada, atendendo, por vezes, ao cariz de determinados periódicos. O grande número de publicações era porta facilmente franqueada a todos os que, com maior ou menor talento, quisessem aceder ao mundo das letras.

Por outro lado, a participação nos jornais e revistas proporcionava a hipótese de intervenção directa nas questões sociais. Como exemplo referiremos Fernando Pessoa que, para além da sua mais próxima ligação ao grupo de publicações anteriormente referidas, participou em muitas outras, elegendo o jornalismo como meio activo de intervir directamente na sociedade. De resto, o seu gosto periodístico expressa-se desde muito cedo. *O Palrador* e *A Palavra*, “publicados” em 1902, pela ocasião da sua primeira visita a Lisboa e aos Açores, após a partida para Durban, são já palco onde, em nome do humor e até da pedagogia, várias personagens se movimentam. Quando em 1905 volta a Lisboa, já com vinte anos, retoma a publicação de *O Palrador*, onde entre outros, publica, em Setembro, um artigo sobre a reforma ortográfica. Mas o primeiro acto “adulto” de interferência na vida social portuguesa, surgirá com *O Iconoclasta*, “uma publicação adversa aos ídolos, aos de pés de ouro como aos pés de barro”⁵, de 1907 e com *O Phosphoro*, da mesma época, onde a sua cruzada contra “a crise moral da sociedade portuguesa. (...) Parte causada pela monarquia. Parte pelo mal do seculo, parte pela religião”⁶, se inicia.

Na correspondência que troca com Sá Carneiro, numa carta com data de 14 de Maio de 1913, facilmente se compreenderá a intenção do poeta através da opinião do seu correspondente em Paris:

⁴ *Ibid.*, p. 22.

⁵ Teresa Rita Lopes. *Pessoa por Conhecer*, I Vol., p. 109.

⁶ *Ibid.*, II Vol, p. p. 212.

"A sua ideia sobre a revista entusiasma-me simplesmente(...). Claro que não será uma revista perdurável. Mas para *marcar e agitar* basta fazer sair uma meia dúzia de números. O título de *Esfinge* é óptimo."⁷

Alguns meses mais tarde mantém - se a ideia da revista embora já com o título de *Europa*, que parece ser um meio muito conveniente para a divulgação da "Ode Triunfal" que Álvaro de Campos acabara de produzir e que estonteara Sá Carneiro: "...um todo completo, perfeito, em extremo equilibrado. Depois de tudo isto, meu amigo, mais do que nunca urge a *Europa*!"⁸. A ideia do lançamento da revista com este título, foi largamente arquitectada por Pessoa, Sá Carneiro, Armando Cortes Rodrigues e António Pedro Guisado, entre outros. Com o objectivo de funcionar como órgão de difusão do Interseccionismo, esta publicação um "periódico da cultura superior"⁹, pretendia "acertar o passo pelo ritmo novo que a modernidade introduzia na vida..."¹⁰.

Antes mesmo do entusiasmo com a *Europa*, já Pessoa se prendera a um outro projecto, o da criação da revista *Lusitânia*. Embora já com interesses europeístas, este periódico, seria essencialmente a expressão do intenso querer pátrio, sentido pelo jovem, que acabara de reencontrar a pátria da sua infância.

O projecto Íbis, em que Pessoa se envolverá, embora com outras características, uma vez que visava a divulgação de "um vasto plano de autores clássicos e modernos, portugueses e estrangeiros"¹¹, não deixa de testemunhar a importância que o poeta reconhecera às publicações periódicas, não só na divulgação de ideários, como no apoio a um mais amplo "projecto patriótico e cultural (...) [de] engrandecimento e divulgação da cultura portuguesa"¹².

⁷ *Cartas de Fernando Pessoa a Mário de Sá Carneiro*. p. 137

⁸ *Ibid.*

⁹ Teresa Rita Lopes. "O Sensacionismo Pessoaano - Alguns dos seus Órgãos e dos seus Militantes mais Obscuros", *Nova Renascença*, Vol. LX, 1987, pp. 276-283.

¹⁰ *Ibid., Id.*

¹¹ Teresa Rita Lopes, *Pessoa por Conhecer*, p. 113.

¹² *Ibid.*, p. 112.

Os laboriosos projectos preparativos do aparecimento das referidas publicações, foram sendo, sucessivamente, arredados, "os palcos das revistas projectadas foram desarmados sem nunca terem servido..."¹³

Referindo ainda a importância, pessoal e colectiva, da actividade jornalística para os nossos modernistas, lembremos a sua presença constante na vida de Almada Negreiros, que parece ter herdado uma certa vocação familiar para as lides periodísticas. António Lôbo de Almada Negreiros, pai do artista, desempenhara várias funções ligadas à área, as quais lhe proporcionaram vários títulos e condecorações, quer em Portugal quer no estrangeiro. Da mesma forma, Pedro de Almada Pereira, avô do mestre, dirigira em seu tempo, um pequeno semanário em Ourique. Almada inicia-se nos projectos jornalísticos em 1900 quando, no Colégio de Campolide elabora três jornais manuscritos, *Mundo*, *Pátria* e *República*, mostrando desde cedo a sua faceta do comunicador.

A aventura periodística de Almada, que assumiu múltiplas formas através dos seus desenhos, poemas, prosas de intervenção ou até dos contos infantis ilustrados, é uma constante ao longo da vida do artista. Durante a sua permanência em Espanha, entre 1927 e 32, a divulgação e reconhecimento do mérito artístico de Almada foram especialmente feitos através de jornais como *El Pais*, *El Sol*. É o próprio Almada que afirma em 1969 no programa televisivo *Zip-Zip*: "Tenho 76 anos e desde que me conheço que nunca pisei o risco fora daquilo que não fosse comunicação", abrangendo certamente esta palavra múltiplos tipos de comunicação, de que os periódicos não estariam, muito provavelmente, excluídos.

Curiosamente, parecem ter sido os periódicos os responsáveis pela eventual aproximação entre dois dos grandes do *Orpheu*, quando Pessoa tece na revista *Águia* em 1913, algumas considerações críticas à exposição de caricaturas em que Almada participara.

Embora "o desenhador Almada Negreiros [fosse] para os seus amigos do *Orpheu* um artista de género menor"¹⁴, é nesta revista que a sua participação

¹³ Teresa Rita Lopes. "O Sensacionismo Pessoaano - Alguns dos seus Órgãos e dos seus Militantes mais Obscuros". *Nova Renascença*, nº . p.

deixa de ser apenas gráfica para se assumir nas palavras de “Frisos”. Em Junho de 1935, concretiza uma vontade antiga, ao publicar o primeiro de três números de *Sudoeste*. Conforme Nuno Júdice refere na introdução da edição fac-similada, a revista teve:

“o mérito de ter estabelecido a ponte entre gerações diversas, como a do *Orpheu* e a da *Presença* e a intenção (não concretizada num 4º número) de indicar os novos rumos da surrealidade e do absurdo”.

Uma vez mais, a publicação de uma revista, ainda que tenha tido uma existência fugaz, mais do que congregar um grupo, pode definir e identificar uma época como aconteceu já com “os de *Orpheu*” e “os da *Presença*”.

Apesar da sua curta existência e dos longos períodos de permanência no estrangeiro, também Sá Carneiro divulgou algum do seu trabalho através das publicações periódicas. Para além da sua colaboração em *Orpheu*, encontramos a participação do autor em *Azulejos*, *Heraldo*, *Galera*, *Alma Nova* e *Águia*.

Ao longo de toda a nossa história, as publicações periódicas foram um importante subsídio para a literatura e para os autores consagrados, servindo-lhe de espaço de ensaio. Paul Valéry, num discurso proferido na Academia Francesa acentua-lhes a importância encarando-as como:

“Ces petites églises où les esprits s'échauffent, ces enceintes où le ton monte, où les valeurs s'exagèrent, ce sont de véritables laboratoires pour les lettres”.

Recorrendo ao arquivo da sala dos Periódicos da Biblioteca Nacional de Lisboa, fizemos o levantamento de todos os títulos dos periódicos existentes, em Portugal Continental, Insular e Ultramarino, durante o período atrás referido. Da nossa pesquisa resultou, surpreendentemente, um registo de 2.700 publicações.

¹⁴José Augusto França, *Almada Negreiros o Português sem Mestre*, p. 193.

Na impossibilidade de nos podermos dedicar a um número tão vasto de periódicos, restringimos o nosso *corpus* às publicações apresentadas como tendo, exclusivamente ou não, vocação literária. No entanto, antes de nos limitarmos à área seleccionada, gostaríamos de tecer algumas, ainda que brevíssimas, considerações aos periódicos que constituíram a nossa listagem inicial e que apresentaremos em anexo.

As publicações de carácter político têm, no grupo, uma presença bastante marcada pelo número que representam. Estendem-se por um vasto leque de tendências que vão das monárquicas às comunistas, havendo entre elas lugar para as republicanas, integralistas, anárquicas, socialistas e progressistas, deixando esta variedade transparecer a enorme heterogeneidade existente no tecido político do momento.

Variadíssimos são também os órgãos de defesa e propaganda de todas as regiões geográficas, bem como as folhas elaboradas para divulgação de um festejo anual, geralmente de um santo patrono. Reforça-se aqui a tendência já anteriormente observada por José Tengarrinha, quando assinalava o crescente aparecimento de publicações fora dos grandes centros do país, na fase anterior à implantação da República, para o que aventaremos uma justificação noutra parte deste trabalho.

Os barbeiros, ferroviários, chapeleiros, caixeiros, bombeiros, manipuladores de tabaco, carniceros, G.N.R. e sargentos são alguns dos muitos grupos profissionais que se manifestaram recorrendo à comunicação escrita procurando, através dela, a união e divulgação dos interesses da classe profissional a que pertencem.

O furor de que o animatógrafo se rodeara, é bem atestado pelos vários títulos surgidos, (*Cine Jornal, Cine Revista, O Cinema, Invicta Line, Cinematógrafo*), não só nas principais cidades, como por todo o país.

A solidariedade social surge representada em periódicos como *O Futuro* (Póvoa de Varzim) escrito em defesa dos oprimidos, *A Voz do Cárcere* (Coimbra), que defende "os interesses dos encarcerados" ou ainda, no número único de

Portugal e França, (Porto 1920), elaborado em benefício das vítimas das inundações ocorridas neste país.

As crianças e as mulheres são igualmente um sector visado pelas publicações periódicas. Ao público feminino são oferecidas revistas com orientações bastante variadas, que vão desde *Mãos de Fada*, (Lisboa 1918), dedicada às obreiras do lar, à *Semeadora*, (Lisboa 1915), dirigida por Ana de Castro Osório, que apresenta como objectivo a formação da mulher na luta pela defesa dos seus direitos e interesses. A última moda de Paris foi também, naturalmente, assunto de alguma imprensa feminina.

Relativamente aos mais jovens, para além dos muitos suplementos integrados em vários jornais, encontrámos um vasto número de publicações que lhes foram dedicadas. Quanto às revistas, detectámos um núcleo mais reduzido de publicações dirigidas a esta faixa de público. A conhecida personagem Texas Jack, o terror dos índios, teve vida no *Jornal de Aventuras*, publicado em Lisboa em 1924. A. J. Ferreira, em *O Jornal Infantil Português Ilustrado*, regista, no período em estudo, a existência de 64 publicações jornalísticas para crianças.

Surpreenderam-nos agradavelmente, alguns títulos reveladores de uma certa consciência e preocupação ecológica. Referimos, como breves exemplos, as publicações *S. A. P.*, órgão da Sociedade dos Amigos dos Passarinhos (Porto); *Contra o Tabaco* (Lisboa 1919), órgão da liga anti-tabaco; *A Revista Portuguesa de Homeopatia*, (Lisboa 1924); as revistas naturistas *A Cultura da Vida* (Lisboa 1922) e *O Naturista* (Lisboa 1922), bem como *A Batalha*, (Funchal 1926) e *A Moca*, (Faro 1922), ambas elaboradas em defesa dos direitos dos consumidores.

A importância das questões religiosas da sociedade revela-se nas variadas publicações, quer da igreja católica quer da evangélica editadas por todo o país. A crítica às instituições religiosas faz-se também ouvir em revistas como em *O Radical*, (Beja 1918), onde o anti-clericalismo é bem evidente.

La Vero, (Lisboa 1922), e *Portugal*, (Lisboa 1926), são os títulos de duas revistas que divulgam e defendem o ensino do Esperanto, de importância reconhecida pelo governo português, em 1916. Refira-se ainda como curiosidade

o facto de em 1917, o delegado da U. E. A. ter obtido autorização de Norton de Matos, ministro da Guerra, para o uso do distintivo esperantista na farda oficial.

Bastante variadas são as revistas dos vários grupos espíritas cujas existência se assinala por todo o país. A avaliar pela extensão periódica das suas publicações não poderemos deixar de reconhecer o seu sucesso. Como exemplos deste facto apontaríamos a revista *A Espírita*, do Barreiro, que veio a público entre 1920 e 1926, *Ecos do Além*, publicada em Faro entre 1918 e 1928. A longevidade que marcou a existência destas revistas é bastante significativa, sobretudo se atendermos à fugaz duração da maior parte dos periódicos da época. Um número tão significativo de publicações deste cariz parece ser revelador, entre outras, da necessidade de busca, num espaço extrasensorial, de respostas, ou talvez de ilusões, que o mundo real não é capaz de oferecer.

De facto, a sociedade portuguesa vivia, como veremos mais atentamente, muito debilitada balanceando-se entre a instabilidade política, económica e a social. Contra a espessa couraça de negativismo que bloqueava o país, desde Alcácer Quibir, urgia a transformação da mentalidade geral do espírito português. Era contra este fatalismo, que nos emaranhava o coração e a mente, que se tentava lutar. Na ânsia da revalorização nacional, cria-se então um forte apego aos heróis do passado e mitificam-se personalidades do momento. Também os periódicos disso dão conta. Numerosas publicações são exclusivamente criadas para homenagear. A homenagem é suscitada tanto pela comemoração de acontecimentos marcantes para a vida da nação, como pela glorificação de personalidades nacionais com existências ligadas quer ao passado quer ao presente. Invocando-se momentos ou personagens de destaque, tenta-se despertar energias vitais, capazes de revitalizarem o momento de então: "Salvé as datas gloriosas da nossa história que são a dignidade do Velho Portugal".¹⁵ Desta forma, surgem títulos como: *5 de Outubro*, *9 de Abril*, *Batalha de Lys* e *Vitória de Valbom*. Teixeira de Pascoais, João de Deus, Guerra Junqueiro, Teófilo Braga, Camilo Castelo Branco, Luís de Camões, Nuno Álvares Pereira,

¹⁵ *Spartaco*, nº 4, Maio, 1919.

entre outros, foram alvo de homenagem, quer nas usuais colunas dos "Grandes de Portugal", "Datas da História Pátria" ou dos "Grandes Homens da Nossa Terra" como poderiam ser designadas, quer em números de algumas publicações, que lhes foram inteiramente dedicados.

Após o rápido relance que fizemos às publicações excluídas do nosso *corpus* de trabalho, que mereceriam mais atenção, vimo-nos, apesar da restrição por que optámos, confrontados com um total de 326 títulos. Ainda que tivéssemos tido consciência de que continuaríamos a movimentarmo-nos num espaço demasiado amplo, não quisemos limitá-lo. Poderíamos, por exemplo, tê-lo cingido a determinadas zonas geográficas, mas acreditámos que, circunscrever o estudo aos grandes centros urbanos, poderia conduzir-nos a conclusões enganadoras, dada a importância que a "pequena imprensa" também revela.

Outra limitação com que deparamos, apesar da disponibilidade e gentileza de todos os funcionários da sala dos Periódicos da Biblioteca Nacional, foi a impossibilidade de consulta de certas publicações, devido ao seu muito mau estado de conservação. Para além dos "problemas técnicos" já referidos, constatámos algumas falhas a nível dos ficheiros que, sempre que nos surgiu a oportunidade, tentámos ajudar a colmatar.

Antes de nos confinarmos ao âmbito do nosso estudo, gostaríamos ainda de acrescentar algumas considerações que, de algum modo, poderão ser esclarecedoras, relativamente à opção da via periodística para o nosso percurso.

O facto de termos encontrado registo de 2 700 periódicos, trazidos a público, num período de dez anos, o que naturalmente nos remete para uma média de anual de 270 publicações, não estava na nossa expectativa. Tínhamos partido de informações recolhidas na *História da Imprensa Periódica Portuguesa* de José Tengarrinha, em que o autor expressa a sua admiração pelo elevado número de publicações então lançadas ao referir: "entre 1861 e 1890 [num espaço de vinte e nove anos] fundaram-se cerca de 3 300 publicações". Nem mesmo o conhecimento que tínhamos da grande vitalidade jornalística que acompanhara a Primeira República e que mantivera o seu ritmo ascendente, com

uma variação excepcional em 1915 e 1916, nos fariam supor podermos chegar aos números encontrados.

Ainda que algumas destas publicações tivessem tido vida muito efémera, por razões de ordem vária, que mais tarde referiremos, fortes teriam de ser os factores capazes de justificar que, num país com uma média de analfabetismo a rondar os 70%, onde a população, para além do reduzido poder de compra, manifestava poucos hábitos de leitura, a actividade jornalística fosse tão intensa. A agravar ainda mais a situação, acrescente-se o facto de o restrito núcleo de eventuais leitores se mostrar, em geral, bastante indiferente à odisseia periodística. É usual a divulgação de listas de "caloteiros", assim designados, por não procederem ao pagamento da publicação recebida, nem tão pouco a devolverem, desvinculando-se assim, do compromisso de assinatura da mesma. Para além disso, por desinteresse ou por moda, "...o nosso público é refractário a publicações artísticas e literárias, acolhendo-as quase sempre com indiferença e, muitas vezes com hostilidade"¹⁶. Seguindo as tendências do momento, o público preferia os livros franceses por serem mais baratos, conforme lamenta um jornalista inconformado com a situação. No entanto, o preço dos periódicos parece ser bastante convidativo, sendo mesmo algumas publicações distribuídas gratuitamente. No nº 1 de *Commentarios*, publicado em Julho de 1920, estabelece-se um paralelismo bastante esclarecedor:

"Enquanto uma sessão d'animatographo custa 8 tostões, um espectáculo de revista 2 mil reis, 2 horas de ópera 5 mil reis, os *Commentarios*, algumas horas de agradável leitura, sã e patriótica, custam apenas dois tostões."

Para além destes factores de ordem externa, pouco favoráveis ao aparecimento de um número tão elevado de publicações, há a considerar os inerentes ao mundo jornalístico, de onde, frequentemente, se ouvem lamentações. A convicção

¹⁶ *Alma da Mocidade*, nº1, Fev. 1919.

de que “publicar um jornal é já uma tarefa além de dificultosa quase ingrata...”¹⁷, encontra-se muito generalizada. Como principais responsáveis pelas dificuldades dos jornalistas, apontaríamos a carestia do papel sobretudo no período da guerra, as nem sempre boas relações existentes entre as várias publicações e a quase constante acção da censura, especialmente inibidora em determinados períodos. Em relação ao elevado preço do custo do papel refira-se que aquela matéria prima viu o seu preço aumentado em quinze vezes, entre o princípio e o fim da guerra:

“Dados os preços fabulosos que atingiram a matéria prima e a mão d’obra da industria do livro e do jornal, [uma edição] representa um esforço notável e um sacrifício importante (...) só o papel a principal matéria prima da revista aumenta de 100 reis o Kilograma para 1\$500 reis”¹⁸.

Os profissionais do sector, por seu lado, são tecnicamente mal preparados, mal pagos e dispõem de recursos técnicos muito limitados. Várias vezes deparámos com páginas em branco em alguns periódicos, para o que se dava o seguinte esclarecimento: “...empastelou-se esta página quando estava para entrar para as máquinas”.

O tipo de relação *inter pares* é muito usual. Mas, se por um lado, se solicitam permutas, se referem cordialmente visitas, se tecem considerações de forma elogiosa, também é frequentemente visível o tom corrosivo instalado nas polémicas em que não se poupam os oponentes e às quais os mais débeis não resistem. Testemunhando esta situação, desabafa *O Portucalense* na sua edição de Janeiro de 1924: “Não é empresa difícil fundar-se um jornal. É custoso manter-se, [devido aos] ódios que rapidamente nascem em avalanche de encontro aos pequenos jornaes ”. Incapazes de fazer frente a todas as vicissitudes, as publicações com menos recursos desapareciam assim, tão facilmente como

¹⁷ *O Badalo*, nº 1, Dcz., 1916.

¹⁸ *Commentarios*, nº1, Jul., 1920.

tenham surgido. Esclarecedora das consequências desta perda são as palavras lidas no nº 135 de *A Batalha*:

“É a pequena imprensa muitas vezes até a imprensa clandestina que fomenta e estimula todos os novos ideais. A grande, porque está ao serviço dos poderosos, não justifica esse lugar comum sobre ela formado de ser instrumento de progresso”.

A justificação do vasto número de publicações existentes não se ficará consequentemente a dever a este género de “aliciantes” que se revelam pouco compensadores. Talvez a procura de uma fácil promoção social adquirida através de uma “oficializada” manipulação justifique um certo número de publicações. Porque se é verdade que a imprensa serviu com seriedade ideais verdadeiros, também não será de ignorar que ela foi igualmente instrumento privilegiado no acesso a situações menos louváveis. A exemplo, referiremos o número nº 818 de *O Domingo*, onde Bulhão Pato escreve:

“A imprensa que profana a coisa mais sagrada
Um banqueiro qualquer a traz amordaçada!
Ela, às vezes, também amordaça o banqueiro:
Ambos adoram Deus no templo do dinheiro!”

No entanto, parece-nos que o efervescente enquadramento político/social existente, a exaltação dos ânimos e o dinamismo da opinião pública, que encontra na imprensa periódica uma via única de expansão, são os grandes responsáveis pelo enorme fluxo jornalístico. Numa sociedade em constante convulsão, há muito para dizer, apoiar ou contestar. A imprensa é para isso um palco precioso. A propósito da grande instabilidade social vivida, citamos o semanário *O Domingo*, publicado em Aldegalega entre 1901 e 1920, que refere, num período de nove anos, dezassete datas referentes a outras tantas revoluções havidas no país entre Outubro de 1910 e 1919:

"... 5 de Outubro de 1910 , 29 de Setembro de 1911, 5 de Outubro de 1911, 27 de Junho de 1912, 27 de Abril de 1913, 21 de Outubro de 1914, 20 de Janeiro de 1915, 14 de Maio de 1915, 28 de Agosto de 1915, 15 de Dezembro de 1916, 5 de Dezembro de 1917, 8 de Janeiro de 1918, 20 de Dezembro de 1918, 11 de Janeiro de 1919, 19 de Janeiro de 1919, 13 de Fevereiro de 1919, 29 de Abril de 1919" .

A proporcionalidade existente entre a agitação social e o aparecimento de publicações tem sido uma constante ao longo da história da imprensa escrita. Segundo Paquete de Oliveira, "...os diferentes ciclos demarcados da vida da comunicação social portuguesa, correspondem a outros tantos ciclos da história da nação".¹⁹ A comprová-lo está a aparição da primeira publicação escrita que, como se sabe, nasceu da necessidade da existência de um elemento aglutinador, capaz de mobilizar os portugueses na luta contra o ocupante espanhol. A abertura de um espaço comum de livre expressão dos sentimentos e ideias individuais veio nortear a nossa recém criada imprensa, que seria uma forte aliada do movimento brigantino na restauração da independência nacional.

Quase totalmente silenciada pelo totalitarismo pombalino, onde qualquer "leviandade" jornalística poderia ter penosas consequências, a imprensa terá de esperar pelas invasões francesas para voltar a ressurgir em força, vendo então o seu número duplicar. Com a instauração da paz, o espírito combativo e intervencionista do jornal, rapidamente foi cerceado pelos governantes, facto que provocou grande contestação no meio. Manifestando-se contra a manipulação de que se sentiam alvo, afirmam:

"Enquanto durou a guerra com a França e os nossos governantes precisavam da nossa energia e entusiasmo para que ela se concluísse a bem deles (...) a Imprensa (...) foi livre (...). Mas assim que a guerra se

¹⁹ José Manuel Paquete de Oliveira, "A Integração Europeia e os Meios de Comunicação Social". *Análise Social*, nº 118/119, 1992, pp. 995-1024.

acabou (...) decretos sobre decretos, e ordens sobre ordens deram logo cabo de todos os escritos...”²⁰

Relegados ao estatuto de “papéis ímpios e sediosos”, os periódicos só voltariam a soitar a voz pela força liberal, que lhes deu nova vitalidade ao abrir caminho à imprensa de opinião.

De novo constrangida pela popularmente conhecida “Lei da Rolha”, imposta por Costa Cabral, só com a Regeneração ganha novo fôlego, reflorescendo sobretudo, nos principais centros urbanos.

A jovem república declara a imprensa como “...um agente poderoso da anarquia nos espíritos e conseqüentemente [como] um incentivo à desordem no meio social”. Em Julho de 1912 é publicado um decreto, segundo o qual se legitima a apreensão de:

“periódicos, cartazes, anúncios, avisos em geral (...) que contenham ultraje às instituições republicanas e injúria, difamação ou ameaça contra o Presidente da República, no exercício das suas funções ou fora delas...”.

Em 1916, com o decreto nº2270 de 17 de Março de 1916, o espartilho imposto à actividade jornalística é apertado justificando-se o facto pela:

“grave conjuntura actual [em que existe uma] imperiosa necessidade de manter e de defender a ordem pública (...)[sendo por isso] de mais elementar prudência habilitar a autoridade pública para coibir qualquer abuso”.

Este clima censório só será amenizado em 1926 pela publicação do decreto nº11839 de 5 de Julho, que estabelece no seu primeiro artigo a licitude da livre manifestação de pensamentos sem “...censura e sem necessidade de autorização ou habilitação prévia”.

²⁰ Ap. José Tengarrinha. *História da Imprensa em Portugal*, p. 54.

Creemos que esta brevíssima e por força incompleta referência a alguns momentos da vida da imprensa em Portugal ilustra bem a relação de dependência existente entre o momento político e a vitalidade da acção periodística bem como a importância determinante desempenhada pela mesma. Daí que os periódicos não possam deixar de ser o espelho mais nítido de um determinado tempo social. Eles são um espaço fidedigno de preservação de um tempo, na sua multiplicidade de tons e vozes.

Bibliografia

1. Fontes

1. *O À Rasca*, s.l., 1916, quinzenário humorístico, recreativo, **literário** e noticioso.
2. *A B C*, Setúbal, 1916, publicação quinzenal **literária** e independente.
3. *A B C*, Évora, 1918, jornal quinzenal **literário** e científico.
4. *O Académico*, Aveiro, 1916-17, semanário **literário**, ilustrado e noticioso.
5. *Alba*, Lisboa, 1917, publicação mensal de **literatura** e arte.
6. *Alba*, Lisboa, 1924, publicação quinzenal de arte, **literatura**, teatro e desporto.
7. *O Album*, Horta, 1920, revista quinzenal de **literatura**.
8. *Alma Académica*, Ponta Delgada, 1921-22, revista **literária**.
9. *Alma Académica*, Porto, 1920, quinzenário **literário** e humorístico.
10. *Alma de Viana*, Viana do Castelo, 1924, sem. **literário**, noticioso e regional.
11. *Alma Latina*, Vila Nova de Gaia, 1918, revista mensal de **literatura** e arte.
12. *Alma Livre*, Porto, 1919, bimensário **literário**, desportivo e humorístico.
13. *Alma Lusa*, Porto, bimensário de **literatura**, arte e humorismo.
14. *Alma Lusa*, Porto, 1920, publicação bimensal **literária** e crítica.
15. *Alma Lusa*, Porto, 1921, pub. quinzenal **literária**, desportiva e informativa.
16. *A Alma Lusitana*, Faro, 1919-20, semanário **literário**.
17. *Alma Nova*, Viana do Castelo, 1923, sem. **literário**, noticioso e desportivo.
18. *Alma Popular*, Anadia, 1919-21, periódico republicano **literário** e noticioso.
19. *Alma Teatral*, Lisboa, 1919, revista teatral de cinema, publicidade e **literatura**.
20. *Alvorada*, Vila Franca do Campo, 1919, revista **literária**.
21. *Amanhecer*, Marinha Grande, 1924, revista **literária** e recreativa.
22. *O Anunciador*, Albergaria-a-Velha, 1920, pub. quinzenal **literária**, comercial.
23. *O Arauto*, Lisboa, 1924, revista de arte, **literatura**, desportos e anúncios.

24. *O Artista*, Lisboa, 1918, publicação bissemanal noticiosa e **literária**.
25. *As Férias*, Niza, 1916-17, semanário de anúncios e de **literatura**.
26. *As Vespas*, Coimbra, 1924, opúsculo de crítica e arte e **literatura**.
27. *Atlante*, Lisboa, 1925, revista mensal de história, **literatura** e arte.
28. *O Atlântico*, Matosinhos, 1916-20, hebdomadário, **literário** e noticioso.
29. *Atlântida*, Lisboa, 1917-18-19, mensário de arte, **literatura** e sociedade.
30. *A Aurora*, Funchal, 1923-24, semanário comercial agrícola e **literário**.
31. *Avante Fão*, 1917, semanário independente de **literatura** e notícias.
32. *O Avenidas*, Lisboa, 1925, periódico desportivo, **literário** e noticioso.
33. *O Badalo*, s.l., 1916-17, bisemanário de **literatura**, crítica e sport.
34. *Bairrada Elegante*, Vicariça, 1916-20-21, publicação de artes e **letras**.
35. *A Batalha*, Lisboa, 1923-27, suplemento **literário** e ilustrado.
36. *O Bijou*, Montemor-o-Novo, 1925, semanário **literário**, noticioso e recreativo.
37. *O Binóculo*, Albergaria-a-Velha, 1917-19, quinzenário noticioso e **literário**.
38. *A Blague*, Coimbra, 1921, quinz. humorístico, **literário**, artístico, desportivo.
39. *O Borgista*, Viana do Castelo, 1922, sem. **literário**, humorístico e noticioso.
40. *A Briosa*, Coimbra, 1917, jornal académico de **literatura** e crítica.
41. *A Brisa*, Porto, 1922-23, quinzenário de sport, **literatura** e humor.
42. *Brotéria*, Coimbra, 1925, revista de fé, ciência e **letras**.
43. *A Canção de Portugal*, Lisboa, 1916-19, pub. sem. de **literatura** e ilustrações.
44. *A Canção do Povo*, Lisboa, 1926, quinzenário **literário**.
45. *Canção do Sul*, Lisboa, 1923-24, publicação de fado e **poesia** popular.
46. *Canção Nacional*, Lisboa, 1920, publicação **literária**.
47. *Canção Portuguesa*, Lisboa, 1921, publicação **literária**.
48. *O Cávado*, Esposende, 1917-19, semanário noticioso e **literário**.
49. *O Cávado*, Barcelos, 1916-17, semanário **literário**.
50. *Centauro*, Lisboa, 1916, revista trimensal de **literatura**.
51. *Céu Azul*, Porto, 1921, revista **literária**, humorística e de cinema.
52. *O Chanfalho*, Fafe, 1920, quinzenário humorístico e **literário**.
53. *A Cidade*, Angra, 1924-28, jornal semanal, artístico e **literário**.

54. *A Cidade de Lisboa*, Lisboa, 1917, publicação mensal de **literatura** e arte.
55. *Cine Teatro*, Lisboa, 1923, publicação quinzenal de **literatura** e teatro.
56. *O Colegial*, Porto, 1920, quinzenário **literário** humorístico.
57. *A Comédia*, Lisboa, 1923-24, jornal de teatro, **literatura** e desporto.
58. *Comentários*, Lisboa, 1920, revista de moda, **literatura**, política e comédia.
59. *Comercio de Évora*, Évora, 1916, semanário de **literatura**, notícias e anúncios.
60. *O Concelho de Niza*, Niza, 1920-24, semanário noticioso, **literário** e regional.
61. *Conímbriga*, Coimbra, 1923, revista mensal de artes e **letras**.
62. *A Corja*, Lisboa, 1919, quinzenário **literário**.
63. *Correio do Sado*, Setúbal, 1916, semanário noticioso e **literário**.
64. *Correio Teatral*, Faro, 1923-24, semanário teatral, musical e **literário**.
65. *A Crisália*, Porto, 1921-25, mensário de **literatura**.
66. *A Crítica*, Lisboa, 1917-18, semanário **literário** e teatral.
67. *A Crónica*, Braga, 1923, publicação **literária** e noticiosa.
68. *O Cupido*, Viana do Castelo, 1916-19, semanário humorístico e **literário**.
69. *A Defesa do Douro*, Régua, 1925, semanário regional, noticioso e **literário**.
70. *O Despertar de Angeja*, Angeja, 1924-27, semanário, noticioso e **literário**.
71. *O Despertar dos Novos*, Porto, 1916-17, revista **literária**, crítica e humorística.
72. *Diário de Macau*, Macau, 1925, jornal noticioso e **literário**.
73. *Dias que Ficam*, Rio Maior, 1920, publicação quinzenal **literária**.
74. *O Dilúculo*, Vila Real, 1918-20, folha mensal de **literatura** e instrução.
75. *O Domingo*, Aldegalega, 1920, semanário noticioso **literário** e agrícola.
76. *O Eco*, Horta, 1916-18, semanário **literário** social e humorístico.
77. *O Eco da Academia*, Lisboa, 1921-22, publicação **literária** crítica e recreativa.
78. *O Eco da Mocidade*, Lisboa, 1919, quinz. académico, científico e **literário**.
79. *O Eco de Alcácer*, Alcácer do Sal, 1917, folha semanal **literária** e noticiosa.
80. *O Eco de Estremoz*, Estremoz, 1920, folha bissemanal **literária**.
81. *O Eco Desportivo*, Lisboa, 1922, rev. semanal ilustrada, desportiva e **literária**.
82. *O Eco Teatral*, Lisboa, 1916-17-18-19-20-21, pub. semanal **literária**, teatral.
83. *Ecos de Alardo*, Castelo Novo, 1916-19-23, publicação de arte e **literatura**.

84. *Ecos de Monção*, Monção, 1918, folha noticiosa recreativa e **literária**.
85. *Ecos de Tomar*, Tomar, 1920-25, revista regional noticiosa e **literária**.
86. *Educação Popular*, Lisboa, 1916, publicação mensal, **literária** e educacional.
87. *Educação Portuguesa*, Porto, 1922-25, revista de pedagogia, arte e **literatura**.
88. *A Elite*, Lisboa, 1920-21, semanário ilustrado, teatral e **literário**.
89. *A Entrevista*, Porto, 1925, publicação política de arte e **literatura**.
90. *A Esperança*, Lisboa, 1918-19, quinzenário católico e **literário**.
91. *A Esperança*, Pardelhas, 1918, semanário **literário** e humorístico.
92. *Estrela da Beira*, Manteigas, 1925-26, org. div. concelho, de arte e **literatura**.
93. *Estrela de Alva*, Angra do Heroísmo, 1916-19, revista **literária**.
94. *Estrela do Minho*, s.l., 1920-24, folha noticiosa, **literária** e bibliográfica.
95. *O Estrondo*, Lisboa, 1919-20, publicação ilustrada de teatro e **literatura**.
96. *Estrugido*, Calçada, 1917-18, quinzenário **literário** e crítico.
97. *O Estudante*, Horta, 1925, jornal **literário**.
98. *Eureka !*, Lisboa, 1921, quinzenário **literário** e humorístico.
99. *Eva*, Lisboa, 1925, revista **literária**.
100. *Exílio*, Lisboa, 1916, rev. mens. de artes e **letras** e ciencias.
101. *O Fadário*, Lisboa, 1916, semanário **literário** e teatral.
102. *O Fafense*, Fafe, 1923, semanário político e **literário**.
103. *O Farol*, Lisboa, 1916, semanário crítico e **literário**.
104. *O Farol*, Porto, 1916-17, semanário independente **literário** e noticioso.
105. *O Farol Fãozense*, Fão, 1916, quinzenário **literário** e noticioso.
106. *O Farolim*, Fão, 1916, semanário crítico, humorístico e **literário**.
107. *Fénix*, Porto, 1921-22, trisemanal de **literatura**, arte e teatro.
108. *O Ferrão*, Braga, 1922-23, semanário humorístico e **literário**.
109. *O Figueiroense*, Figueiró dos Vinhos, 1921, semanário político e **literário**.
110. *A Flandres*, Beja, 1925, jornal **literário**.
111. *Flor de Liz*, Leiria, 1921, quinzenário de instrução e **literatura**.
112. *A Foice*, Abrantes, 1922-23, quinzenário humorístico e **literário**.
113. *A Folha*, Ponta Delgada, 1917, jornal **literário**, noticioso e comercial.

114. *Folha Académica*, Coimbra, hebdomadário científico e **literário**.
115. *Folha de Tavira*, Tavira, 1921-22, semanário **literário** e de notícias.
116. *Folhas Soltas*, Abrantes, 1917-18, publicação comercial e **literária**.
117. *Foz do Guadiana*, Vila Real Sto. António, 1921, sem. **literário** e noticioso.
118. *O Futuro de Elvas*, Elvas, 1919, semanário **literário** e crítico.
119. *O Garoto*, Póvoa de Varzim, 1920, quinzenário de crítica e **literatura**.
120. *O Garoto*, Reguengo de Chaves, 1916, sem. **literário**, científico e artístico.
121. *Gazeta de Arouca*, Arouca, 1925, semanário de notícias, política e **literatura**.
122. *Gazeta de Ovar*, Ovar, 1919, trimensário **literário** e crítico.
123. *Gazeta de Santarém*, Santarém, 1919, mensário **literário** e anunciador.
124. *Gazeta dos Teatros*, Lisboa, 1923, quinzenário de teatro, cinema e **literatura**.
125. *Gente Lusa*, Praia da Granja, 1916, arquivo de artes e **letras**.
126. *Gente Moça*, Lisboa, 1922, quinzenário de artes, **letras** e desporto.
127. *Gente Nova*, Coimbra, 1919, semanário académico de **literatura**.
128. *Gente Nova*, Lisboa, 1922-23, semanário académico de **letras** e artes.
129. *Gente Nova*, Porto, 1922, quinzenário de **literatura** e desporto.
130. *Gil Vicente*, Guimarães, 1920-21, sem. de defesa do concelho e de **literatura**.
131. *Gil Vicente*, Guimarães, 1925, revista mensal, **literária** e de cultura.
132. *O Grilo*, Porto, 1918, publicação quinzenal de humor e **literatura**.
133. *A Gritaria*, Fafe, 1920, quinzenário humorístico e **literário**.
134. *A Grulha*, Fão, 1919-20-21, quinzenário **literário** de defesa do concelho.
135. *Guilherme Cossoul*, Lisboa, 1919-20-21, publicação **literária**.
136. *A Guitarra*, Poço do Bispo, 1918, semanário humorístico e **literário**.
137. *A Guitarra de Portugal*, Lisboa, 1922, quinzenário de **literatura** e poesia.
138. *A Hora*, Lisboa, 1922, revista panfleto de arte actual.
139. *Horas de Ócio*, Fundão, 1916, revista semanal ilustrada e **literária**.
140. *O Ideal*, Porto, 1918, quinzenário **literário** e desportivo.
141. *O Ideal da Mocidade*, Rio Tinto, 1921, quinzenário **literário** e noticioso.
142. *O Ideal Vareiro*, Ovar, 1916-18, quinzenário **literário**.
143. *Ideia Livre*, Porto, 1916, revista de **literatura**.

144. *Ideia Nova*, Setúbal, 1917, quinzenário social e **literário**.
145. *A Igualitária*, Porto, 1919, mensário de **literatura** e propaganda.
146. *A Ilha Graciosa*, Graciosa, 1916-19, folha **literária** quinzenal.
147. *Ilustração Católica*, Braga, 1919, revista **literária** católica.
148. *Ilustração Nacional*, Póvoa de Varzim, 1919, revista de **literatura** e arte.
149. *O Imparcial*, Alcácer do Sal, 1922-27, semanário noticioso e **literário**.
150. *O Imparcial*, Loulé, 1916, semanário **literário** e noticioso.
151. *O Imparcial*, Marinha Grande, 1924-25, jornal noticioso e **literário**.
152. *O Imparcial*, Lisboa, 1923, quinzenário de teatro e **letras**.
153. *A Independência*, Lisboa, 1920, jornal de **literatura** e ciência.
154. *O Independente*, Abrantes, 1918, publicação semanal **literária**.
155. *O Interino*, Barcelos, 1916, semanário **literário**.
156. *O Jacob*, Lisboa, 1919, publicação **literária** de crítica e humor.
157. *O Jardim da Europa*, Lisboa, 1926, bisemanário **literário**.
158. *O Jornal*, Vila do Conde, 1923, quinzenário de crítica, humor e **literatura**.
159. *O Jornal de Albergaria*, Albergaria, 1920-26, sem. def. do conc, **literatura** e notícias.
160. *Jornal de Basto*, Celorico de Basto, 1910 -1919, sem. de pol. **literatura** e notícias.
161. *O Jornal de Foz Côa*, Foz Côa, 1917-18, trisem. rep. de **literatura** e notícias.
162. *Jornal de Vagos*, Vagos, 1919-20, sem. progressista, not., **literário** e científico.
163. *O Jornal do Carvalho*, Vila Nova de Gaia, 1918-19, sem. ind. de crítica e **literatura**.
164. *Justiça*, Lisboa, 1917, semanário de direito e **literatura**.
165. *Labareda*, Vila Nova de Gaia, 1917-18, quinzenário **literário**.
166. *Labareda*, Lisboa, 1921, quinzenário **literário**.
167. *A Lanceta*, Casais Galegos, 1919, jornal **literário**.
168. *A Lanceta*, Faro, 1923-27, quinzenário humorístico desportivo e **literário**.
169. *A Lafa*, Faro, 1926, quinzenário humorístico e **literário**.

170. *O Leste*, Elvas, 1920-21-23, semanário independente, noticioso e **literário**.
171. *Limiar da Vida*, Lisboa, 1919-20, publicação mensal **literária**.
172. *A Lira*, Portimão, 1919-20, revista **literária** algarvia.
173. *A Lús*, Porto, 1916-19, bimensal de **literatura**.
174. *Lusa Atenas*, Coimbra, 1920, bimensário **literário**.
175. *O Lusíada*, Lisboa - Porto, 1919-21, pub. ilustrada de **literatura** e humor.
176. *O Lusíada*, Porto, 1917-18, publicação quinzenal **literária** e desportiva.
177. *Lusitânia*, Lisboa, 1924-27, revista de estudos portugueses.
178. *Lusitânia*, Porto, bimensário de **literatura**, arte e desporto.
179. *Lusitaniae*, Porto, 1924-25, revista **literária** de história e arte.
180. *O Lusitano*, Faro, 1922-24, quinzenário crítico e **literário**.
181. *O Luso*, Estremoz, 1925, jornal quinzenal **literário** e humorístico.
182. *O Luso*, Porto, 1916, publicação mensal de recreio e **literatura**.
183. *Luz da Ribalta*, Lisboa, 1922-23, quinzenário ilustrado e **literário**.
184. *Luz do Oriente*, Goa, 1920, revista ilustrada e **literária**.
185. *Macau*, Macau, 1925, jornal noticioso e **literário**.
186. *Madrugadas*, Lisboa, 1922, jornal **literário**, crítico e humorístico.
187. *O Mangerico*, Vila do Conde, 1921, jornal humorístico e **literário**.
188. *O Meróbriga*, Santiago do Cacém, 1922, semanário noticioso e **literário**.
189. *O Milharó*, Cartaxo, 1918-20, folha quinzenal **literária**.
190. *Minerva*, Lisboa, 1921, revista científica e **literária**.
191. *O Minho*, Viana do Castelo, 1918, semanário político e **literário**.
192. *A Móca*, Porto, 1918, bimensário de **literatura** e crítica.
193. *A Mocidade*, Barcelos, 1918, revista mensal **literária** e recreativa.
194. *A Mocidade*, Bombarral, 1922-23, semanário noticioso crítico e **literário**.
195. *A Mocidade*, Lisboa, 1916, quinzenário **literário** de teatro e humor.
196. *A Mocidade*, Lisboa, 1919, quinzenário **literário** e de teatro.
197. *A Mocidade*, Porto, 1920-21, quinzenário **literário**.
198. *A Mocidade Académica*, Mealhada, 1916, pub. semanal crítica e **literária**.
199. *A Mocidade de Lisboa*, Lisboa, 1921, quinzenário **literário** e desportivo.

200. *O Modesto*, Porto, 1917, publicação de propaganda, arte e **literatura**.
201. *O Molho*, Abrantes, 1918-19, quinzenário humorístico, crítico e **literário**.
202. *O Moralista*, Farol, 1919, semanário **literário** recreativo.
203. *O Morcego*, Murça, 1916, quinzenário **literário** e noticioso.
204. *O Mosqueteiro*, Lisboa, 1921, mensário de teatro e **literatura**.
205. *Mundo Teatral*, Lisboa, 1920-22-23, quinz. ilustrado, humorístico e **literário**.
206. *A Nação Portuguesa*, Lisboa, 1922-25, revista cultural nacionalista.
207. *Nordestense*, Vila do Nordeste, 1920, semanário noticioso e **literário**.
208. *O Normalista*, Viseu, 1916, quinzenário **literário** e crítico.
209. *A Nossa Revista*, Porto, 1921-25, mensário dos alunos da fac. de **letras**.
210. *O Nosso Jornal*, Lisboa, 1916, quinzenário **literário** e científico.
211. *A Notícia*, Arouca, 1919, semanário independente, noticioso e **literário**.
212. *Notícias*, Sintra, 1916, semanário político **literário** e noticioso.
213. *A Nova Arcádia*, Lisboa, 1926, quinzenário **literário**.
214. *A Nova Aurora*, Porto, 1924, quinzenário crítico e **literário**.
215. *A Nova Proença*, Proença -a- Nova, 1919, quinzenário noticioso e **literário**.
216. *Novo Porto*, Porto, 1918-19, quinzenário ilustrado e **literário**.
217. *O Ocidente*, Porto, 1917-18, quinzenário **literário** e de arte.
218. *Páginas Môças*, Tomar, 1919, jor. **literário** de defesa dos interesses locais.
219. *O Pagode*, Lisboa, 1917-18, quinz. humorístico, crítico **literário** e recreativo.
220. *O Pagodinho*, Montemor, 24-26, quinzenário **literário**.
221. *O Papagaio*, Porto, 1917-18, quinzenário **literário** e humorístico.
222. *O Pardal*, Cabeceiras, 1919-20, quinzenário humorístico e **literário**.
223. *O Pardal*, Guimarães, 1916, semanário humorístico **literário**.
224. *A Pateada*, Lisboa, 1916-18, quinz. humorístico, **literário** e tauromáquico
225. *O Patife*, Bragança, 1919-20, quinzenário **literário** humorístico
226. *Pax Julia*, Beja, 1919, revista de propaganda e **literatura**.
227. *A Paz*, V. Nova de Gaia, 1918, semanário religioso de ciência e **literatura**.
228. *Pim Pam Pum*, Porto, 1925, publicação humorística e **literária**.
229. *O Pintassilgo*, Cartaxo, 1924-25, quinzenário humorístico crítico e **literário**.

230. *O Piparote*, Matosinhos, 1920, quinz. independente, **literário** e humorístico.
231. *O Pirilampo*, Lisboa, 1923-25, jornal humorístico, **literário** e de publicidade.
232. *Política*, Fafe, 1924-26, jornal semanal político **literário** e noticioso.
233. *Pontas de Fogo*, Porto, 1920-21-22, sem. implacável a **autores**, actores e música.
234. *O Popular*, Moura, 1922, semanário político, **literário** e noticioso.
235. *O Porto por um Canudo*, Porto, 1924, semanário humorístico e **literário**.
236. *Portugalense*, V. Nova de Gaia, 1921, quinzenário de **literatura** e crítica.
237. *Prelúdios*, Angra, 1924, revista de carácter **literário** e religioso.
238. *Progredior*, Porto, 1925-26, órgão **literário** e científico.
239. *Progresso de Trofa*, Trofa, 1920-21, quinz. noticioso, humorístico e **literário**.
240. *Progresso do Sul*, Faro, 1923, quinz. crítico, **literário** de def. dos int. locais.
241. *O Provinciano*, Olhão, 1909-21, folha noticiosa e **literária**.
242. *A Rabeca*, Portalegre, 1916-21-26, semanário humorístico **literário**.
243. *Raiar da Aurora*, Lisboa, 1923-24, quinzenário **literário** e de teatro.
244. *Ramalhete*, Lisboa, 1916, jornal quinz. independente **literário** e moralista.
245. *A Ramboia*, Fafe, 1922-24, quinzenário **literário** e humorístico.
246. *Raquete*, Barcelos, 1922, suplemento **literário** e de crítica.
247. *O Reclame*, Lisboa, 1921, sem. hum. **literário** de teatro e tauromáquico.
248. *O Reclame Teatral*, Lisboa, 1916, quinz. hum. **literário** e de tauromaquia.
249. *O Recreio*, Alcácer de Sal, 1921, semanário ind. **literário** e noticioso.
250. *O Regional*, Monção, 1919, publicação de notícias agrícolas e **literárias**.
251. *O Reinadio*, Lisboa, 1919, sem. hum. de teatro, desporto e de **literatura**.
252. *Ressurreição*, Lisboa, 1920, mensário para a arte, **literatura** e vida.
253. *Revista Portuguesa*, Lisboa, 1923, **literatura**, crítica de arte, sport, teatro.
254. *Riso do Vouga*, Aveiro, 1916, semanário independente e **literário**.
255. *Rival*, Porto, 1917-18, quinzenário **literário** humorístico.
256. *A Rua*, Penafiel, 1920, quinzenário **literário** e crítico.
257. *Sangue Novo*, Porto, 1925, revista **literária**.
258. *A Semana*, Lisboa, 1920-21, semanário humorístico **literário** e desportivo.

259. *A Semana*, Lisboa, 1922, publicação **literária** e teatral.
260. *A Sentinela*, Guimarães, 1916, quinzenário humorístico e **literário**.
261. *Serões de Tancos*, Tancos, 1926, publicação **literária** e crítica.
262. *A Serra*, Covilhã, 1922-23, publicação mensal **literária**.
263. *Serrano*, Arcos de Valdevez, 1925-26, revista mensal **literária**.
264. *A Seta*, Santarém, 1917, jornal **literário** noticioso e humorístico.
265. *O Simples*, Aveiro, 1920, publicação quinzenal **literária**.
266. *O Sino*, Porto, 1917, sem. independente humorístico, noticioso e **literário**.
267. *À Sirga*, Coimbra, 1916, publicação quinzenal de crítica e **literatura**.
268. *Sol Nado*, Porto, 1917-18, bimensário de **literatura** e ciência.
269. *À Sombra da Capa*, Viana do Castelo, 1922, sem. **literário**, desp., hum. e not.
270. *O Sorriso*, Barcelos, 1920-22, quinzenário humorístico e **literário**.
271. *O Sorriso*, Vila Nova de Famalicão, 1916, quinzenário **literário** e noticioso.
272. *Spartaco*, Porto, 1921, quinzenário humorístico **literário** e crítico.
273. *O Sul da Beira*, Mortágua, 1926, quinzenário democrático e **literário**.
274. *O Taralhão*, Guimarães, 1924, jornal quinzenal humorístico e **literário**.
275. *Terra de Alenquer*, Alenquer, 1917-18, quinzenário noticioso e **literário**.
276. *Terra dos Ílhavos*, Aveiro, 1920, revista mensal **literária** de arte.
277. *Terra Nossa*, Lisboa, 1916, mensário **literário**.
278. *Terra Portuguesa*, Valbom, 1916, quinz. ilust. político, noticioso e **literário**.
279. *A Tesoura*, Bombarral, 1916, jornal **literário** e humorístico.
280. *A Tesoura*, Pedrosa, 1921-22, quinzenário humorístico e **literário**.
281. *A Tesoura*, Vila do Conde, 1921, quinzenário crítico e **literário**.
282. *A Tesoura de Fafe*, Fafe, 1919-20, revista quinzenal **literário** e humorístico.
283. *A Tesoura Magazine*, Vila Nova de Gaia, 1923, pub. trisem. crítica de **literatura**.
284. *Traços e Troças*, Porto, 1917, quinzenário **literário**, artístico e humorístico.
285. *A Tralha*, Lisboa, 1919, semanário **literário**, humorístico e recreativo.
286. *Trança*, Abrantes, 1922-23, quinzenário humorístico, crítico e **literário**.
287. *Traquinas*, Albergaria- a -Velha, 1920, quinz. not., **literário** e humorístico.

288. *A Troça*, Fafe, 1916-26, quinzenário humorístico e **literário**.
289. *A Trombeta*, Lisboa, 1920, quinzenário **literário**, teatral e desportivo.
290. *A Trova Popular*, Lisboa, 1919-21, publicação **literária** semanal.
291. *Tudo ou Nada*, Barcelos, 1926-27, semanário **literário**.
292. *A Verdade*, Lagos, 1916, semanário **literário** e noticioso.
293. *A Verdade*, Lisboa, 1917, semanário político, **literário** e noticioso.
294. *A Vida*, Lisboa, 1925-26, jornal mensal noticioso e **literário**.
295. *Vida Académica*, Lisboa, 1917-18, rev. de inf., **literatura**, ciência e desporto.
296. *A Vida Escolar*, Porto, 1923, pub. de pedagogia, ciência, arte e **literatura**.
297. *Vida Moça*, Mortágua, 1922, publicação de arte e **literatura**.
298. *Vida Moça*, Porto, 1916-21, sem. crítico de arte e **literatura**.
299. *Vida Nova*, Elvas, 1917-18, semanário independente, noticioso e **literário**.
300. *Vida Nova*, Índia, 1917, semanário político **literário** e noticioso.
301. *Vida Ribatejana*, Vila Franca, 1917, revista trimestral **literária** de recreio.
302. *Vimaranense*, Guimarães, 1919, semanário independente e **literário**.
303. *Vista Alegre*, Ílhavo, 1924, quinzenário independente **literário**.
304. *A Voz da Mocidade*, Lisboa, 1922, quinzenário de teatro, notícias e **literatura**.
305. *A Voz da Mocidade*, Porto, 1921, semanário de **literatura** e arte.
306. *A Voz da Razão*, Porto, 1921, quinzenário de **literatura** arte e aduanismo.
307. *Voz de Gaia*, Vila Nova de Gaia, jornal político noticioso e **literário**.
308. *Voz de Tomar*, Tomar, 1925, quinzenário **literário** noticioso e desportivo.
309. *Voz do Concelho*, Mação, 1918-19, jornal noticioso e **literário**.
310. *Voz do Faminto*, Viana do Castelo, 1916, quinz. de propaganda e **literatura**.
311. *Voz do Povo*, Aveiro, 1917, quinzenário independente, **literário** e noticioso.
312. *Voz do Santuário*, Santarém, 1922, revista **literária** mensal.
313. *Voz Infantil*, Leiria, 1918, semanário instrutivo recreativo e **literário**.
314. *Voz Republicana*, Viana do Castelo, 1920-23, bisemanário político e **literário**.
315. *O Xarope*, Lisboa, 1922, quinzenário de crítica e **literatura**.
316. *Zagála*, Braga, 1916, mensário de cantares e novelas pastoris.

Bibliografia Específica

2. Trabalhos

2. 1. Estudos Relativos à Imprensa

Alves, Luís Alberto, *Subsídios para a História da Imprensa em Portugal*, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1983.

Anselmo, Artur, *Origens da Imprensa em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1981

Barreira, Cecília, "As Revistas em Portugal, -Em jeito de Travessia", *J.L.*, nº91, ano IV, 1984, p.25.

Castro, Ernesto Melo e, "As Revistas dos Novíssimos", *Sema*, nº3, Out., 1979.

Cunha, Alfredo, *Elementos para a História da Imprensa Periódica*

Portuguesa, Lisboa, Tipografia Ottográfica, 1941

-*"Relance sobre três Séculos de Jornalismo Português"*, Separata do Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas, \

nº4, Out./Nov./Dez., 1941.

- Ferreira, A. J., *O Jornal Infantil Português Ilustrado*, Lisboa, [S.N.], 1990.
- Galhoz, Maria Aliete, "O Momento Poético do Orpheu", prefácio a *Orpheu*, Lisboa, 4ª Ed., Ática, 1984, pp. XIII-LI.
- Gonçalves, José Júlio, "Alguns Aspectos e Problemas da Evolução e Condicionamento da Imprensa em Portugal." Separata do *Boletim da Academia Internacional de Cultura*, nº5, 1969.
- Guimarães, Fernando, "Revistas Literárias dos Anos 20 e 30", *Sema*, nº3, Out., Lisboa, 1979.
- *Symbolismo Modernismo e Vanguardas*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1982.
- Júdice, Nuno, *A Era do Orpheu*, Lisboa, Edição Teorema, 1986.
- "Da Afirmção Simbolista à Decadência", prefácio a *Centauro*, Lisboa, Contexto Editora, 1982, pp. VII-XVI.
 - "O Futurismo em Portugal", prefácio a *Portugal Futurista*, Lisboa, Contexto Editora, 1981, pp. VII-XVII.
 - " "Sudoeste": direcção plural", prefácio a *Sudoeste*, Lisboa, Contexto Editora, 1981, pp. V-VII.
- Motta, José Manuel; Veloso, Lucília Maria, *História da Imprensa Periódica Portuguesa- Subsídios para uma Bibliografia*, Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade, 1987.
- Oliveira, Paqueta de, "A Integração Europeia e os Meios de Comunicação social", *Análise Social*, nº118/119, 4ª Série, Vol. XXVII, Dez., 1992, pp. 995-1024.

-*Formas de "censura oculta" na Imprensa Escrita em Portugal no pós 25 de Abril*, Lisboa, [s.n.], 1988.

Pires, Daniel, *Dicionário das Revistas Literárias Portuguesas do Século XX*, Lisboa, Contexto, 1986.

Rocha, Clara, *Revistas Literárias do Século XX em Portugal*, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1978.

Salgado, Joaquim, *Pequena História da Imprensa em Portugal*, Lisboa, Inquérito, 1941.

-*Virtudes e Malefícios da Imprensa - Escôrço Histórico das Origem Evolução e Ética do Jornalismo*, Porto, Portucalense Editora, 1945.

Tengarrinha, José, *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Lisboa, Portugália Editora, 1965.

-*"Imprensa"*, *Dicionário de História de Portugal*, Dir. Joel Serrão, Lisboa, Iniciativas Editoriais, Julho, 1971.

2.2. Relativos a Paratexto:

Genette, Gérard, *Seuils*, Paris, Editions du Seuil, 1987.

-*Palimpsestes*, Paris, Editions du Seuil, 1982.

- Idt, Geneviève, "Fonction Rituelle du Métalangage dans les Préfaces "Hétérographes"", *Littérature*, nº27, Oct., 1977, pp.65-74.
- Pernot, D., "Paratexte", *Dictionnaire Universel des Littératures*, Dir. por Béatrice Didier, Paris, P. U. F., 1ª Ed., 1994, pp 2711-13.
- Reis, Carlos, *Técnicas de Análise Textual*, Coimbra, Livraria Almedina, 1981.
- e Ana C. Lopes, *Dicionário de Narratologia*, Coimbra, Livraria Almedina, pp. 395-98.
- Metzeltin, "O Signo, o Comunicado, o Código", *Introdução à Linguística Teórica*, Coimbra, Livraria Almedina, p. 117.
- Grivel, Charles, *Production de l'Intérêt Romanesque*, Paris, Mouton, 1973.
- Kayser, Wolfgang, *Análise e Interpretação da Obra Literária*, Coimbra, Arménia Amado, 1976.
- Jauss, Hans Robert, *Pour une Esthétique de la Réception*, Paris, Gallimard, 1978.

2.3. Sobre Modernismo:

- Almeida, Teresa, "Nacionalismo e Modernismo - O projecto Exílio", prefácio a *Exílio*, Lisboa, Contexto Editora, 1982, pp. VII-XVII.

- Antunes, Manuel, "A Poesia Modernista - De Orpheu a Altitude", *Broféria*, Vol. XXXI, Outubro de 1940.
- Barreira, Cecília, *Nacionalismo e Modernismo: de Homem Cristo Filho a Almada Negreiros*, Lisboa, Assírio e Alvim, 1981.
- Dias, Augusto da Costa, *A Crise da Consciência Pequeno- Burguesa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1977.
- Evola, Giulio C. A., *Revolta Contra o Mundo Moderno*, Lisboa, Edições Dom Quixote, 1989.
- França, José Augusto, *Os Anos Vinte em Portugal*, Lisboa, Editorial Presença, 1992.
- *Almada Negreiros - O Português sem Mestre*, Lisboa, Bertrand- Editora, 1986.
- Guimarães, Ana Paula, "Vanguardas e Modernismo", *Storia della Civiltà Litteraria dei Poesi di Espressione Portoghese*, dir. Luciana Stegagno Picchi, no prelo.
- Lopes, Óscar, *Entre Fialho e Nemésio*, Vol. I e II, Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1987.
- Lopes, Teresa Rita, *Pessoa por Conhecer*, vol. I e II, Lisboa, Editorial Estampa, 1990
- *Pessoa Inédito*, Coordenação de, Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- "A Raça Bela Adormecida - para Pessoa e os Saudosistas", *Afecto às Letras*, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984, pp., 623-632.

- "A Crise da Pátria e o regresso à raiz de Garrett a Pessoa", Separata de *Em Torno da Idade Média*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1989, pp. 11-36.
- "La Quête des Racines de Garrett a Pessoa", Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, pp. 23-37.
- "O Sensacionismo Pessoaano - Alguns dos seus órgãos e dos seus militantes mais obscuros.", *Nova Renascença*, Vol. IX, 1987, pp.276-283.

Lourenço, Eduardo, *Labirinto da Saudade*, Lisboa, 4ª Ed., Publicações D. Quixote, 1991.

Melo e Castro, E. M. de, *As Vanguardas na Poesia Portuguesa do Século XX*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980.

Morna, Fátima Freitas, *A Poesia de Orpheu*, Lisboa, Editorial Comunicação, 1987.

Negreiros, José de Almada, *Obras Completas*, vol. VI, *Textos de Intervenção*, Lisboa, Imprensa Nacional -Casa da Moeda, 1993.

Pereira, José Carlos Seabra, *Do Fim de Século ao Tempo de Orfeu*, Coimbra, Livraria Almedina, 1979.

Pessoa, Fernando, *Obra em Prosa*, Lisboa, Publicações Europa América, Introdução e Bibliografia de António Quadros

- *Escritos Íntimos, Cartas e Páginas Autobiográficas*, 1986.
- *Textos de Intervenção Social e Cultural*, 1986.
- *Portugal Sebastianismo e Quinto Império*, 1986.
- *Páginas de Pensamento Político*, Vol. I e II., 1986
- *Obra em Verso de Fernando Pessoa*,

I. *Mensagem*, Publicações Europa América, Introdução, organização e biobibliografia de António Quadros.

- Poesias de Álvaro de Campos, Lisboa, Edições Ática, 1991.

- *Cartas a Armando Côrtes- Rodrigues*, Lisboa, 1985, Livros Horizonte,

Sá-Carneiro, Mário de Sá, *Cartas a Fernando Pessoa*, vol. I e II, 2ª Ed., Lisboa, Edições Ática, 1992.

Athena, Vol. I Out. 1924 a Fev. 1925, Lisboa, Imprensa Libanio da Silva.

Centauro, edição fac- similada, Lisboa, Contexto Editora, 1982.

Contemporânea, edição fac- similada, Vols I, II, III, IV, Lisboa, Contexto Editora, 1984-85-86.

Exílio, edição fac-similada, Lisboa, Contexto Editora, 1982.

Orpheu, Lisboa, Ática, 1984.

Portugal Futurista, edição fac- similada, Lisboa, Contexto Editora, 1981.

2.4. Sobre: Riso, Heróis e Mitos

Bandarra, Gonçalo Annes, *Profecias*, Lisboa, Vega, 4ª Ed., 1989.

- Bergson, Henri, *O Riso*, Lisboa, Relógio d'Água, 1991.
- Besselaar, José van den, *O Sebastianismo- História Sumária*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1987.
- Centeno, Yvette Kace, *Portugal: Mitos Revisitados*, Lisboa, Edições Salamandra, 1993.
- Eliade, Mircea, *Mitos Sonhos e Mistérios*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- *Aspectos do Mito*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- *Origens*, Lisboa, Edições 70, 1989.
- Levillain, H. , " Ironie", *Dictionnaire des Littératures*, Paris, Presse Universitaires de France, 1994, p.1709.
- Matos, Sérgio Campos, *História Mitologia e Imaginário Nacional*, Lisboa, Livros Horizonte, 1990.
- Osório, António, *A Mitologia Fadista*, Lisboa, Livros Horizonte, 1974.
- Quadros, António, *Poesia e Filosofia do Mito Sebastianista*, Lisboa, Guimarães Editores, 1982.
- *O Primeiro Modernismo Português - Vanguarda e Tradição*, Lisboa, Publicações Europa - América, 1989.
- Sellier, Philippe, *Le Mythe du Héro*, Paris Bordas, 1970,.
- Sérgio, António, *Breve Interpretação da História de Portugal*, Lisboa, Clássicos Sá da Costa, 11ª Ed., 1983.
- *Ensaio*, Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1976.

Sousa, Maria Leonor Machado de, *Mito e Criação Literária*, Lisboa, Livros Horizonte, 1985.

Bibliografia Geral

Capelo, Rui Grilo, Monteiro, Augusto José e outros, *História de Portugal em Datas*, Lisboa, Círculo dos Leitores, 1994.

Chevalier, Jean e Gheerbrant, Alain, *Dictionnaire des Symboles*, Paris, Robert Laffont/Jupiter, 1982.

Coelho, Jacinto do Prado, *Dicionário das Literaturas Portuguesa Brasileira e Galega*, Porto, Figueirinhas Editora, 1960.

Didier, Béatrice, *Dictionnaire Universel des Littératures*, Paris, Presses Universitaires de France, 1994.

Marques, A. H. Oliveira, *História de Portugal*, vol. I, II, III, Lisboa, Palas Editores, 9ª Ed., 1982.

-*Guia de História da Primeira República*, Lisboa, Estampa, 1981.

Pereira, José da Costa, coordenação, *Dicionário Enciclopédico da História de Portugal*, Vol. I e II, Lisboa, Publicações Alfa, 1985.